

Roteiro temático

Centenário Athos Bulcão

1ª parada: Salão Negro

Bem-vindos ao Congresso Nacional sede do poder legislativo do Brasil, o prédio foi projetado por Oscar Niemeyer, grande nome da arquitetura mundial com participação de Athos Bulcão, um dos artistas responsáveis pela integração artística na arquitetura dos espaços institucionais de Brasília, considerado um dos maiores nessa área. Nessa visita conheceremos um pouco mais sobre a vida do artista e de seu trabalho.

Devido às comemorações do centenário do artista Athos Bulcão nesse ano de 2018, propõe-se então um roteiro de visita temática focado na vida e obra do artista por meio dos trabalhos presentes no Congresso Nacional. Aproveitando a trajetória e poética do artista, esse roteiro aborda assuntos referentes à história da arte, arquitetura e história das personalidades de Brasília.

Athos nasceu no Rio de Janeiro, no Catete, em 2 julho de 1918, e cresceu em Teresópolis, criado pelo pai, Fortunato Bulcão, após a morte da mãe, Maria Antonieta Fonseca Bulcão. A família de Athos era amiga de Monteiro Lobato. Cresceu imerso no meio das artes, frequentando teatro, ópera, salões de artes e desde cedo se interessou pelo desenho.

Aqui no Salão Negro podemos encontrar uma obra de Athos, conhecida por “Movimento”, em mármore branco e negro, ocupa 24 m de comprimento por 4,5 m de altura. Datada de 1960, foi executada para a inauguração do prédio e confere ao salão principal do Congresso uma marca sutil, discreta e refinada. É conhecida como “movimento” graças à impressão de tridimensionalidade obtida através da oposição dos materiais e descentralização das linhas, um apelido dado pelos frequentadores da casa. A depender do ângulo que observamos, vemos as partes pretas da composição saltarem.

A produção do artista é, majoritariamente, abstração geométrica. Além disso, outra importante característica é a aplicabilidade da obra, pensada para não ser confinada à galerias e museus, mas para que seja compartilhado com o público geral.

-Parada tapeçaria do Burle Marx

Durante seu período de estudo, o artista trabalhou no Ministério do Trabalho, onde convivia com pessoas ligadas ao mundo do teatro e comediantes de vanguarda, este frequentava com os colegas de

trabalho, os teatros. Em uma livraria conhece Carlos Scilar, nome importante das artes visuais da segunda metade do século XX, essa amizade proporcionou ao artista um aumento do círculo de amizade com pessoas importantes como Burle Marx, Jorge Amado, Milton Costa, Joaquim Terreno entre outros, pertencendo a esse mesmo círculo Oscar Niemeyer.

A parceria com Oscar Niemeyer que seria a grande marca de Brasília, se inicia na casa de Burle Marx, artista ao qual podemos ver a tapeçaria, onde os dois se conheceram, apresentados por Portinari, e viriam no futuro a desenvolver grandes projetos juntos.

2ª parada: Salão Nobre da Câmara

No Salão Nobre da Câmara, é o local reservado para que o presidente faça a recepção de autoridades em visita oficial, temos mais uma peça de Athos. Esse painel azul, em madeira laqueada, é do ano de 1978 e possui 4,30m de altura por 13,10m de largura.

Além dele, contamos aqui com uma peça pouco conhecida e pouco vinculada ao artista. Athos foi um artista multimídia, trabalhando com desenho, pintura, escultura, entre outras mídias. Conhecido principalmente por sua arte parietal, que é uma técnica em que se executa a obra diretamente a sobre uma parede, aqui temos um de seus trabalhos em outra linguagem: “as pastoras”, a obra faz parte da série carnavais.

A tela, num primeiro momento, parece distante das obras de Athos, mas ao observamos mais demoradamente vamos reconhecer uma fidelidade estilística na obra do autor, uma vez que percebemos nas vestes das figuras femininas a criação de padrões, tal como em diversas outras obras do artista.

Aos 21 anos, em 1939, Athos abandona o curso de medicina para dedicar-se às artes, formando-se fora da academia, seguindo um caminho mais prático. Com esse novo grupo de amigos, esse teve a oportunidade de conhecer Cândido Portinari, conhecido como um dos mais expressivos pintores modernistas brasileiros. Com esse ele aprendeu sobre cor e desenho, era de praxe o Portinari formar legiões de discípulos. Com quem vem a trabalhar como assistente no Mural de São Francisco de Assis, na Pampulha, em Belo Horizonte, inaugurado em 1943. E também aprendeu sobre as práticas artísticas, planejamento e talento, como estagiário de Portinari em seu ateliê.

3ª parada: Subida pelo Café da Câmara

Gostaria de chamar atenção para mais uma obra, este painel com relevo em madeira, de 1987. Na época da Assembleia Constituinte, os Parlamentares solicitaram a criação de um café próximo ao plenário para maior comodidade durante os trabalhos da criação da Constituição de 1988, que esse ano completa 30 anos. Este espaço foi pensado para ser um local agradável, levando em conta a importância das conversas que aqui ocorriam. Assim que foi convocado, o artista criou a obra com as cores da bandeira nacional, com 6,80m de comprimento por 2,70m de altura. Esse trabalho influenciou outros trabalhos gráficos, como a capa da nova constituição desenhado por um funcionário aposentado do Senado Federal. Em decorrência das comemorações dos 30 anos, foi produzida edição comemorativa da constituição com as mesmas cores deste painel.

Quando Niemeyer conhece Athos, este gosta muito do seu trabalho e convida para um projeto no Teatro Municipal de Belo Horizonte, que acabou não acontecendo, mas em 1944, com um novo convite, de Niemeyer para Athos, realizam uma mostra na inauguração da sala de exposições da Sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, IAB, Rio de Janeiro.

Com a recomendação de Portinari, Alceu Amoroso Lima e D. Marcos Barbosa, Athos consegue cartas de recomendação que lhe dão acesso a École de Beaux-Arts, em Paris, onde estuda com uma bolsa durante os anos de 1948 a 1950.

4ª parada: Plenário da Câmara

No Plenário Ulysses Guimarães são realizadas as sessões da Câmara dos Deputados e também a maioria das sessões do Congresso Nacional, quando os deputados e senadores deliberam juntos sobre a mesma matéria. Atrás da mesa principal temos um painel, muito similar ao do Senado Federal, em feito de aço escovado e esmaltado, mas com placas verdes e amarelas, obra de 1974.

Com o retorno ao Brasil, após estudar na França, em 1950, se envolve com o universo das artes e trabalhou com artes gráficas, no Ministério da Educação e Cultura, no serviço de documentação e com projetos de arquitetura de interiores, com esse típico exemplo aqui. Após 10 anos do mural da Pampulha, este realiza dois trabalhos acoplados à arquitetura um painel de azulejos, para o Hospital Sul-América, atual hospital da Lagoa, projeto de Niemeyer e uma Fotomontagem, para o restaurante do clube de Engenharia, projeto de Carlos Ferreira, os dois no Rio de Janeiro.

Em 1957, vem o convite de Niemeyer para participar do projeto da nova capital, vê nisso uma oportunidade de aprimorar seu trabalho integrando-o

com a arquitetura e deixar uma área que não o deixava totalmente satisfeito que era a decoração de interiores.

Athos se muda para a capital Brasília, ainda em construção, e aqui desenvolve com Niemeyer uma longa parceria. Seus primeiros projetos foram a Igreja Nossa Senhora de Fátima (1957), localizada na EQS 307/308 sul, construída em cem dias, com o objetivo de pagar uma promessa da primeira-dama Sarah Kubitschek feita para curar sua filha. A arquitetura faz referência a um chapéu de freiras. E a Athos coube um painel de azulejos na parte exterior, único trabalho figurativo de Athos em azulejos, com a pomba representando o Espírito Santo e a estrela, a Estrela de Belém, aquela que guiou os reis magos até o menino Jesus.

5ª parada: Salão Verde

Na década de 1970 foi necessária uma ampliação do espaço do Congresso. Niemeyer concebeu então uma extensão de 15m na largura do prédio. Na mesma ocasião o arquiteto elaborou um projeto de decoração do Salão Verde e Salão Nobre da Câmara, incluindo novas obras de arte e mobiliário.

Athos foi convidado a realizar o projeto e, para atender à proposta de delimitar os espaços e valorizar os ambientes, ele cria então o “Muro Escultórico”, que ressalta a importância do plano livre, que hoje também serve de divisão entre o Salão Verde e a galeria dos presidentes. Essa peça de 1976 completa a ambientação do Salão Verde. É formada por peças idênticas e encaixadas de madeira laqueada verde, com 10,35m de comprimento por 2,50m de altura e 0,55m de largura.

A ampliação do prédio se deu por necessidade de desocupação do Salão de Verde, que havia sido ocupado indevidamente com salas de trabalho após 1960. Ao considerar a demanda, Oscar Niemeyer foi obrigado a criar uma parede para conectar o edifício existente a um acréscimo, produzindo assim um isolamento e bloqueando a transparência prevista inicialmente e a vista dos palácios do Supremo Tribunal Federal e do Planalto. Então, foi solicitado a Athos uma obra que potencializasse a entrada de luz natural e o verde do paisagismo. Este painel data de 1971 com 79,70m de comprimento por 3,90m de altura, composto por azulejos de 20x20, sendo três contendo desenhos distintos na cor azul sobre o fundo branco e um totalmente branco. Com um arranjo aleatório das peças, Athos produziu um mosaico de forte expressividade que se integra ao jardim e cria a sensação de movimento e profundidade. A obra ficou conhecida como “Ventania”, nome dado pelos frequentadores do ambiente, pois o artista não nomeava suas obras de integração, como é normal entre os modernistas não tem por costume nomear

seus painéis. O nome é dado a gravura, feita posteriormente, que reproduz o desenho do painel. Atualmente a ampliação abriga as salas das lideranças e a presidência da Casa, se estendendo ao longo do Salão Verde e do Salão Azul do Senado Federal.

As cores da obra, lembram outros dois importantes painéis do artista, localizados no Brasília Palace Hotel (1958), às margens do Lago Paranoá e próximo ao Palácio da Alvorada – alvo de despachos e festas, fazendo parte do trabalho e vida social de JK até o fim de seu governo –, o presidente fazia questão de mostrar o hotel para todas as comitivas e celebridades que visitavam a cidade. Foi o primeiro hotel do Brasil a ter um sistema de ar-condicionado. Athos Bulcão deixou ali seu legado com duas obras: o painel de azulejos azul-ultramar e branco no jardim e uma pintura mural na antiga sala de estar, onde hoje é o principal salão de eventos do Brasília Palace.

6ª parada: Lanchonete do Anexo III

Vimos agora no anexo III da Câmara dos Deputados, edifício concluído em 1973 e construído para abrigar gabinetes de parlamentares e o Departamento Médico da Câmara dos Deputados.

Em 1983, houve a renovação do térreo do anexo III, devido à construção do anexo 4. Assim houve a retirada de gabinetes parlamentares, que foram remanejados para o novo edifício. Em uma das extremidades foi instalada uma lanchonete e um restaurante. Houve também a instalação de um painel do artista de 10m de comprimento por 2,70m de altura, lembrando o painel do Salão Negro.

Ao longo do trajeto podemos notar a integração das obras do artista com os prédios institucionais.

7ª parada: Anexo III

Para marcar a separação entre os dois setores, o departamento médico e os gabinetes parlamentares, o artista usou um painel de azulejos bem parecido com o do Salão Verde e criou assim também um elemento de identificação visual com o restante da Casa. O painel é composto por azulejos de 20x20cm com desenhos em azul sobre o fundo branco combinados aleatoriamente, compondo um mosaico de 34m de comprimento por 6,5m de altura. O caráter distintivo está na opção em adotar uma única peça, com posições variadas, sem peças brancas no entremeio.

Athos é uma referência no trabalho de arquitetura, além de azulejaria. Seu trabalho pode ser visto em diversos pontos de Brasília, como em prédios residenciais e institucionais, além de ser referenciado por outros artistas contemporâneos brasileiros.

8ª parada: Cefor – Painel Jardim

Em 2002 é elaborado o projeto da sede do Centro de Formação e Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados (Cefor). Seguindo a tradição de ter obras integradas aos prédios, o artista é convidado a produzir obras para o local. Mesmo com a saúde afetada, Athos define as cores que seriam usadas no prédio e produz um painel para o muro externo. Essa obra, uma das últimas do artista, tem 95,78m de comprimento por 2,21m de altura.

O artista trabalha com estéticas abstratas e geométricas experimentando sempre a cor e a forma, manifestando interesses pela modulação, montagem, seriação e repetição, onde as obras são consideradas *site specific*, termo que se refere a obras de arte pensadas para ocupar um determinado espaço, tendo mais que uma função decorativa, são obras pensadas para dialogar com a função do local.

9ª parada: Auditório do CEFOR

Nesse espaço temos o painel decorativo projetado para o local, considerado um *site specific*.

A parceria de Athos com arquitetos não se restringe a Niemeyer. O artista tem ainda trabalhos em associação com o arquiteto João Filgueiras Lima, popularmente conhecido como Lelé, também envolvido na construção de Brasília e responsável por projetos para a rede de hospitais Sarah Kubitschek, onde Athos possui diversas obras como painéis de azulejos e obras em outros materiais e suportes, nas sedes de Brasília, Fortaleza, Belo Horizonte, Salvador e São Luiz. Onde nestes o artista trabalha com as cores para alegrar os ambientes e retirar a esfera fria que estes possuem, humanizando assim os hospitais da rede.

Athos Bulcão estava em tratamento contra o Mal de Parkinson desde 1991 no Hospital Sarah Kubitschek, em Brasília. Faleceu após uma parada cardiorrespiratória em 31 de julho de 2008, aos 90 anos.

10ª parada: Interlegis

O Interlegis é um programa do Instituto Legislativo Brasileiro (ILB) que tem como objetivo fortalecer institucionalmente o Poder Legislativo brasileiro por meio do estímulo à modernização, integração e cooperação entre as Casas legislativas nas esferas federal, estadual, municipal e distrital. O programa foi lançado em 1997.

Quando se deu a construção da sede, a diretoria chamou o artista para que este colocasse uma obra sua no hall de entrada do edifício. Esta foi produzida em 2001 com 9,80x8,40, composta de dois padrões de azulejos dispostos em oposição.

Athos trabalhou na Universidade de Brasília entre 1963 e 1965, como professor do Departamento de Desenho do Instituto Central de Artes. Na ditadura militar, pediu demissão com outros 200 professores em protesto coletivo contra a repressão. Em 1988, voltou a lecionar na UnB. Onde também possui o título Doutor Honoris Causa pela instituição. Em sua homenagem o Centro Comunitário da instituição que recebe importantes eventos, leva seu nome. E no bloco de artes a parte externa possui um painel de sua autoria.

11ª parada: Anexo II

Seguiremos para o Auditório Petrônio Portela onde veremos mais uma obra de Athos. O painel aqui instalado, obra plástica tridimensional, é pensado para esse espaço não só para causar uma interferência visual a fim de decorá-lo. O painel que aqui observamos é pensado também com uma função acústica.

Para esse espaço também foram pensadas outras obras: um painel de relevo em madeira, de 4m de comprimento por 12m de altura, que hoje encontramos disposto ao longo do anexo 2. Pensadas para o mesmo espaço, ambas as obras datam de 1978. Essa obra se encontra deslocada do espaço para o qual foi planejada em razão do uso espaço para serviços internos do Senado Federal. O que gera uma discussão interna, se a obra deve permanecer no local para o qual foi planejada e não ser vista pelo público ou deve ocorrer o deslocamento desta para também maior circulação e assim maior contato com os transeuntes.

O artista recebeu diversas condecorações. Como o título de Cidadão Honorário, concedido pela Câmara Legislativa do DF, recebeu do governo federal a "Ordem Rio Branco" e a "Ordem do Mérito Cultural", e a "Medalha Mérito da Alvorada" do Governo do Distrito Federal.

12ª parada: Plenário do Senado

Neste plenário são realizadas as sessões do Senado Federal. Local de trabalho dos senadores da República, aqui encontramos duas outras peças de Athos. A primeira fica logo atrás da mesa: um painel em aço escovado e aço esmaltado, um belo exemplo de *site specific*. executado no mesmo período do painel da Câmara dos deputados.

A segunda obra do artista recobre todo o teto. Composta por 135 mil plaquetas de liga metálica, tem a função de ajudar na acústica do espaço, iluminação

e também dar um outro valor estético ao local. Existindo outra muito parecida com essa no antigo prédio que abrigava a 1º rodoviária da capital. Estrutura muito similar pode ser encontrada na capital francesa, Paris, onde Niemeyer executou um projeto de edifício que é a sede do Partido Comunista Francês (PCF). O local também conta com uma cúpula, revestida internamente pelas mesmas plaquinhas pensadas por Athos, obra conjunta com Niemeyer.

13ª parada: Museu e Salão Nobre do Senado

O Salão Nobre do Senado tem a mesma função do da Câmara e hoje também abriga o museu institucional do Senado. Aqui a obra, que serve de divisória espacial, é datada de 1978, feita de madeira laqueada, medindo 4,87m de comprimento por 6,80m de altura. A laqueação é uma técnica que foi bastante comum entre as décadas de 1970 e 1980. Consiste em um preparo especial da madeira, que depois de perfeitamente lixada é preparada com resina e só então pigmentada. Essa técnica garante às obras um efeito liso e brilhoso.

Apesar de conhecido principalmente por seus trabalhos com azulejos, podemos ver que no palácio existem obras de um artista multifacetado, realizando pinturas, esculturas, desenhos e fotomontagens, sempre com muito cuidado.

Suas obras estão espalhadas pela capital, como no aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek e na escola parque 407 norte, entre muitas outras que podem ser vistas no site da fundação Athos Bulcão. É possível acessar uma galeria virtual em que se observam obras do artista em diversos locais de Brasília e do mundo, como na torre de TV e na fachada do Teatro Nacional, que são dois importantes pontos turísticos da capital.

A Fundação Athos Bulcão, que foi fundada por um grupo de familiares, amigos e artistas, tem como missão conservar, pesquisar, comunicar, documentar, investigar e expor o acervo de Athos Bulcão para os diversos fins e para diversos públicos, sendo uma parceira do Congresso Nacional em diversos projetos, inclusive na avaliação desta visita. Para conhecer mais sobre a obra e vida de Athos, acesse o site fundathos.org.br.

Escrito por Arthur Gomes e Kauanna Vasconcelos
com colaboração da Fundação Athos Bulcão.

Referências Bibliográficas

Catálogo do Acervo da Fundação Athos Bulcão

<http://fundathos.org.br/galeriavirtual>

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3810/neoconcretismo>

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3777/arte-concreta>

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10287/athos-bulcao>

<https://www.archdaily.com.br/br/877687/athos-bulcao-aproximacao-entre-arte-e-arquitetura>

<http://www2.camara.leg.br/a-camara/visiteacamara/cultura-na-camara/museu/acervo/obras-de-arte/athos-bulcao>

<http://www.interlegis.leg.br/institucional/noticias/2008/07/athos-bulcao-a-obra-do-artista-esta-tambem-no-interlegis>

<http://www.interlegis.leg.br/institucional/nossa-historia>

<http://fundathos.org.br/fundacao>

http://bdm.unb.br/bitstream/10483/484/1/2005_AlineNunesFeitosa.pdf

<http://www2.camara.leg.br/agencia/noticias/125268.html>